



A INFLUÊNCIA RELIGIOSA NA PERCEPÇÃO DE ALUNOS REFERENTE À EVOLUÇÃO BIOLÓGICA NA ESCOLA MILITAR DIRCEU ARCOVERDE – TERESINA - PI

Antonio Alves Viana Neto¹; Lucas da Silva Monção¹. Bruno Gabriel Nunes Pralon²

*1 Bolsistas PIBID da Universidade Federal do Piauí – UFPI, antonioneto789@hotmail.com;
lucas_moncao@hotmail.com; 2 Coordenador da Área de Biologia – PIBID da Universidade Federal do Piauí,
pralonbra@gmail.com.*

INTRODUÇÃO

A evolução biológica é considerada o cerne para a busca de explicações referentes aos fenômenos biológicos: fisiológicos, bioquímicos e comportamentais (FUTUYMA e MORGANTE, 2002) e citados por alguns autores como eixo transversal, pois engloba saberes das ciências exatas e humanas (BIZZO, 1991). Em virtude disso, o ensino de evolução no ensino médio se faz de extrema importância quando se almeja formar cidadãos que consigam utilizar os conhecimentos científicos para resolver os problemas do cotidiano e compreender o mundo.

Trabalhar conteúdos de evolução na educação básica está atrelado de certas dificuldades que lhes são peculiares. O primeiro é o fato de que esses conteúdos são trabalhados superficialmente ao final do 3º ano do ensino médio e desconexos com temas de anteriores como Biologia Celular. Por conta dessa abordagem resumida, tal tema apresenta baixa assimilação dos princípios básicos que norteiam essa área (TIDON e VIEIRA, 2009).

A segunda, e maior delas, é a forte resistência de organizações e movimentos religiosos, que em geral transcendem escalas sociais. Por conta disso, o ensino de evolução,



especificamente, a aceitação de suas ideias básicas como coerentes, são menosprezados no contexto escolar por parte de alguns alunos. Diante disto, esse alunado conclui o ensino médio negligenciando um conteúdo tão fascinante e de fácil observação no meio ambiente.

Há uma dificuldade de entendimento dos princípios básicos de evolução por conta dos pré-conceitos incorretos formados, geralmente por consequência dessa resistência. Há um bloqueio intelectual por parte dos alunos, gerando uma compreensão errada de uma área tão importante para a Biologia (OLIVEIRA, 2009). Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo avaliar de que maneira o aspecto religioso influencia na rejeição dos alunos acerca desses princípios.

METODOLOGIA

Foi aplicado um questionário na Escola Militar Dirceu Arcoverde, - Teresina – PI, dentro do Programa PIBID. O mesmo passou por avaliação do professor coordenador, Dr. Bruno Pralon e da coordenação pedagógica da escola. Escolhemos três turmas, uma de cada série do ensino médio, e totalizava 11 questões, com 78 alunos participantes da pesquisa, sendo 30 no primeiro ano, 24 no segundo e 24 no terceiro. Uma parcela das questões abordava aspectos do perfil dos alunos: idade; série; religião e frequência mensal na igreja.

As questões remanescentes tratavam da aceitação/rejeição dos princípios básicos que norteiam a ensino de evolução. Trabalhamos questões como: o nível de interesse referente ao conteúdo. Subsequente, foi questionado o grau de confiabilidade dos discentes quanto às teorias e descobertas referentes às Ciências e quanto aos princípios da Teoria Evolucionista. Além de conceitos que norteiam essa área (consideram corretos ou discordam), como evolução dos vertebrados, processo de mutação, ancestralidade, fósseis e seleção natural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O perfil dos alunos não foge do encontrado nas demais escolas no estado. As médias de idade foram de 15, 16 e 17 anos nas 1ª, 2ª e 3ª série, respectivamente. Dos 78 participantes, 42 frequentaram a escola pública durante toda a carreira escolar e os outros 36 intercalaram o ensino fundamental na escola particular e o médio na então escola pública. O perfil religioso, como mostrado no gráfico abaixo, indica que predomina nas três turmas analisadas, católicos e evangélicos, ambos totalizando cerca de 90% no total de entrevistados.

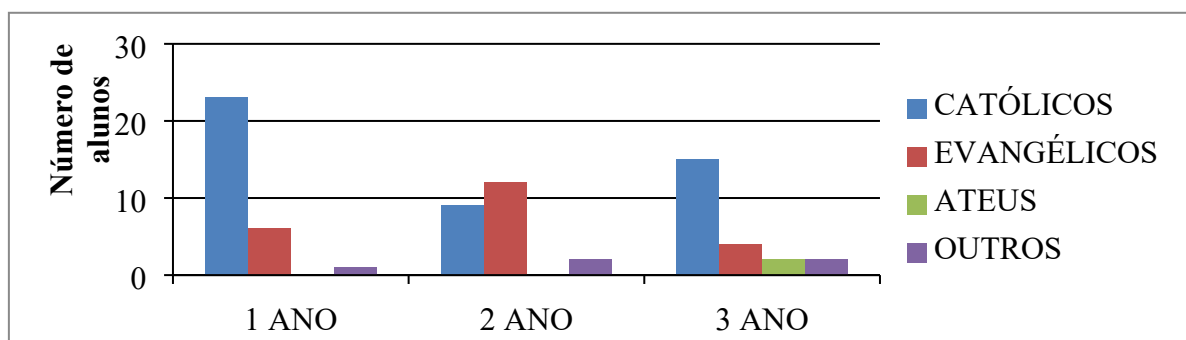


Gráfico 1: perfil religioso dos alunos em cada série do ensino médio. Fonte: Autores

Com relação à frequência mensal nas instituições religiosas, constatamos uma assiduidade por parte dos alunos. Do total entrevistado, 23 frequentam até duas vezes no mês; 14 frequentam até quatro vezes no mês; 31 mais de quatro vezes e apenas 10 não frequentam alguma igreja. Com isso, podemos inferir que aqueles alunos com maior frequência tendem a manter uma postura mais conservadora, discordando dos princípios de evolução.

Questionamos a credibilidade que os alunos atribuem acerca dos conhecimentos de Ciências de forma geral. Esse dado revela que a rejeição ocorre quase que exclusivamente com os conteúdos de evolução, e que os demais são entendidos pelos alunos como confiáveis.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

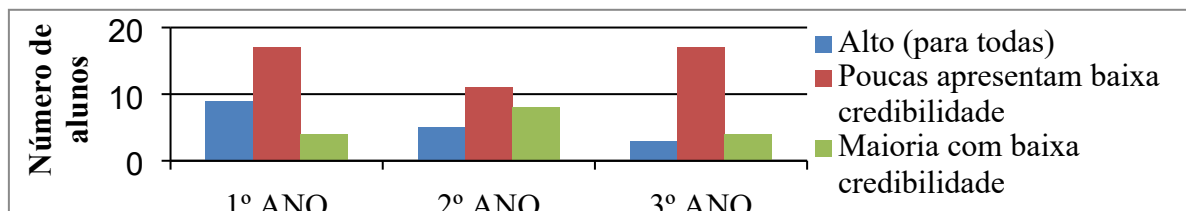


Gráfico 2: Confiabilidade dos alunos em relação aos conteúdos de Ciências. Fonte: Autores

A questão subsequente abordava diretamente o posicionamento dos alunos sobre o Evolucionismo. Há um consenso natural (61% do total de alunos) com a alternativa “*concordo em partes*”, consonando com outros níveis acadêmicos. Aproximadamente 17% do total de alunos discordam totalmente da teoria evolucionista, revelando uma rejeição significativa para com o tema.

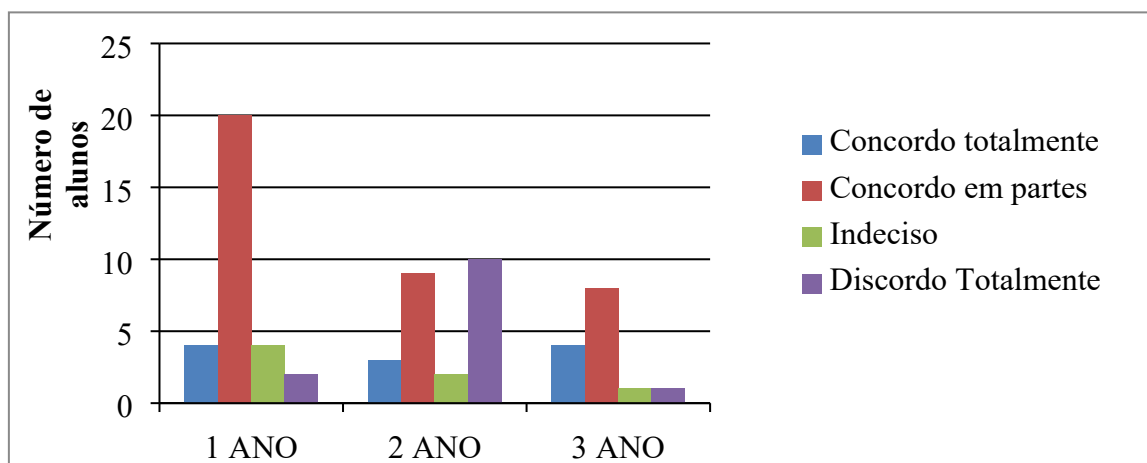


Gráfico 3: posicionamento dos alunos quanto ao Evolucionismo Biológico. Fonte: Autores

Presume-se que o interesse no conteúdo de Evolução possa afetar nos dados obtidos. Para tanto, inferimos através do questionário esse apreço por parte dos alunos, sobre os assuntos supracitados, e os dados revelam que a maioria considera interessante. Isso mostra que uma possível rejeição não se deve a falta de interesse para com o tema.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

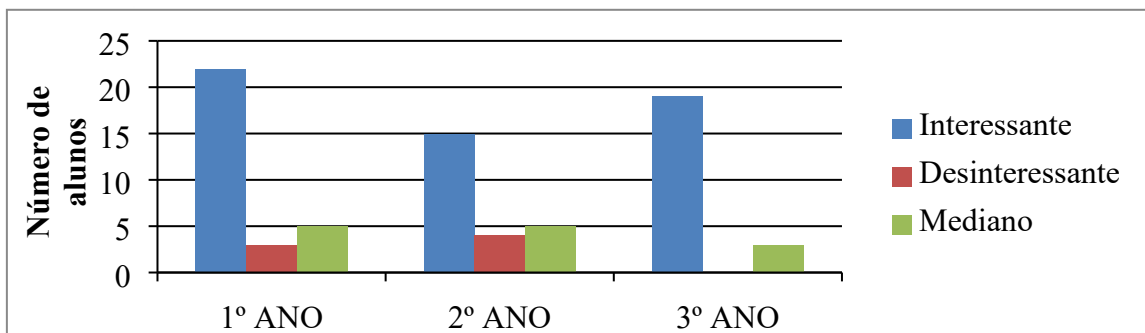


Gráfico 4: Apreço pelos conteúdos de Evolução. Fonte: Autores

Como observado no gráfico 3, muitos alunos atribuem uma aceitação apenas parcial referente ao conteúdo de Evolução. Buscamos identificar alguns princípios básicos de evolução que os alunos consideram corretos.

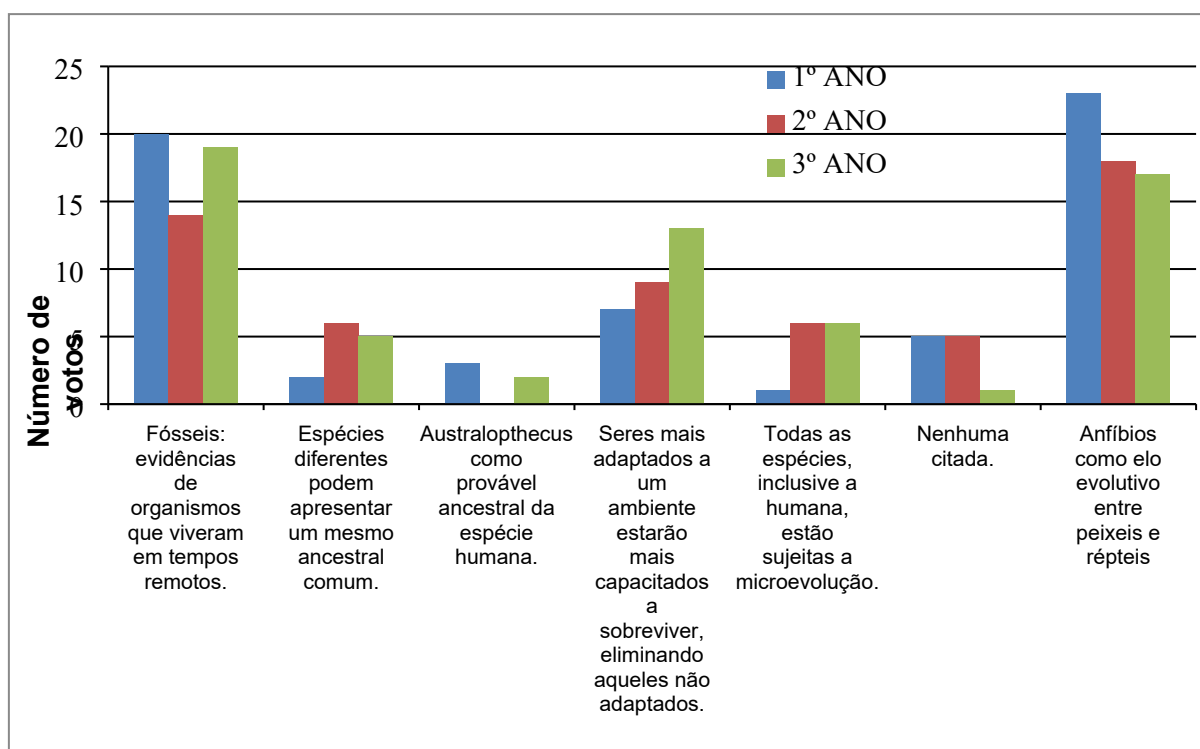


Gráfico 5: princípios de evolução considerados pelos alunos como verdadeiros. Fonte: Autores



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

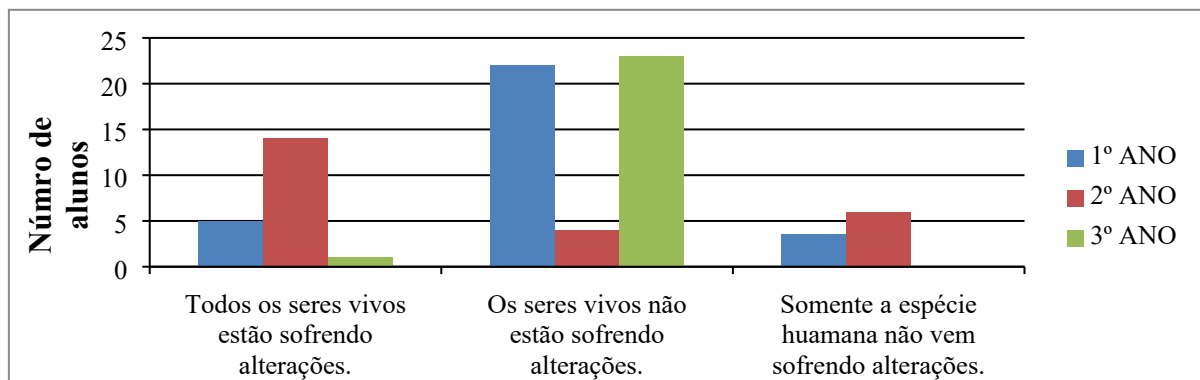


Gráfico 6: processo de mutação nas espécies

O gráfico 6 refere-se ao fato de há uma ideia assimilada pelos alunos que a evolução ocorre apenas com os animais e que a espécie humana e as plantas, são isentas desse fenômeno. Esses dados atrelados com os do gráfico 5 mostram uma incoerência. Princípios como a seleção natural e fósseis são considerados corretos. Entretanto, assegurar que os organismos, inclusive os humanos, veem sofrendo alterações ao longo do tempo é considerada uma afirmação incorreta. Tratar especificamente do evolucionismo humano vai de contra os dogmas religiosos mais conservadores. Com isso, os alunos criam uma ideologia de que a espécie humana esta isenta.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, o aspecto religioso claramente interfere na aceitação do evolucionismo. Sendo a turma do 1º ano mostrou maior rejeição, tanto por conta da falta de maturação escolar, como pelo perfil mais religioso comparado com as demais turmas. Os alunos rejeitam apenas as concepções que vão de contra os princípios religiosos, como evolução dos humanos, e consideram corretos, conceitos como o de seleção natural, fósseis, anfíbios como elo entre peixes e répteis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BIZZO, N. M. V. **Ensino de evolução e história do darwinismo**. 1991. Universidade de São Paulo.

FUTUYMA, D. J.; MORGANTE, J. S. **Evolução, ciência e sociedade**. Sociedade Brasileira de Genética, 2002.

OLIVEIRA, G. D. S. **Aceitação/rejeição da Evolução Biológica: atitudes de alunos da Educação Básica**. 2009. Universidade de São Paulo.

TIDON, R.; VIEIRA, E. O ensino da evolução biológica: um desafio para o século XXI. **ComCiência**, n. 107, p. 0-0, 2009. ISSN 1519-7654.